

Press Release

Ação Conjunta Espírita pelo Direito à Vida e Contra a Legalização do Aborto nos Casos de Microcefalia.



Numa ação conjunta entre o Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ), Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO) e Associação Jurídico-Espírita do Brasil (AJE) conclamamos a população a refletir e agir diante da iminente possibilidade de aprovação pelo STF do aborto legal em casos de microcefalia.

Os argumentos utilizados pelos que defendem a aprovação desta lei se baseiam na liberdade da mulher de poder escolher o que é melhor para si, esquecendo que existe uma vida a qual se está negando o primeiro e mais fundamental dos direitos humanos: o direito a vida.

O Ministério da Saúde ainda investiga a correlação do Zika vírus com o alarmante aumento de casos desta má formação do sistema nervoso, e os favoráveis a legalização do aborto encontram neste grave momento oportunidade para retomar e incensar, de forma indistinta, a liberação do aborto no Brasil. Querer considerar apenas as crianças saudáveis com direito à vida, é retomar perigosamente a prática da eugenia feita na Grécia Antiga e no nazismo.

Temos convicção de que em todos os reinos da natureza palpita a vibração de Deus, e que a vida humana representa nesta conjuntura o ápice de todas as experiências necessárias para catalogar valores e aquisições sagradas para a vida imortal. Preservar a vida humana é condição primeira daqueles que acreditam em valores que vão além do materialismo, das verdades oscilantes, efêmeras, que marcam uma época de incertezas e de uma nova ideologia: a substituição da ética pela estética.

Vive-se numa época de grande competitividade e de pouca solidariedade. Em nome deste “modus-vivendi”, os indivíduos se permitem agir passando por cima de valores fundamentais.

O aborto não é definitivamente uma solução fácil como afirmam muitos, mas um grave problema, um ato agressivo que terá repercussões contínuas na vida da mulher. Entendemos que todas as gestantes devem ser atendidas e apoiadas pelo sistema de saúde e que compete a sociedade consciente e organizada, cobrar do poder público o cumprimento das leis que lhes assegurem, mãe e filho, tratamento adequado.

A evolução de uma sociedade é medida pela sua capacidade de amparar os mais frágeis. A sociedade que apela para o aborto se declara falida em suas bases educacionais, porque dá guarida à violência que vai resultar em última instância na pena de morte para inocentes. Tal postura equivocada, não se coaduna com valores éticos e morais que apontam para uma sociedade aperfeiçoada na grande obra da regeneração. Amor e justiça são fatores condicionantes para o bem e a felicidade coletiva. É mais do que urgente, o resgate da sensatez, de valores adormecidos pelas feiras do tempo. De implantarmos uma reedição moral dos valores consagrados pelo Cristianismo, cuja pauta maior é fazer ao outro o que gostaríamos que fosse feito a nós mesmos.

Se faz necessário trabalhar nos alicerces de uma sociedade mais justa que obrigatoriamente precisa conjugar noções de liberdade, igualdade e fraternidade, princípios solidários entre si.

Compete a todos os homens de boa vontade lutar pela legitimação do progresso moral da humanidade que será alcançado pela extirpação do egoísmo e da consolidação das leis divinas.

Unamo-nos. O momento agora é de dar consagração a defesa da vida humana, qualquer que seja sua condição física ou mental.



FEEGO Federação Espírita
do Estado de Goiás

